O estudo do cânone literário ibérico tem de passar pelo estudo dos catálogos de poetas e de outros escritores. Se, no caso espanhol, alguns avanços notáveis se realizaram nos últimos anos –como sucede com os volumes do Grupo PASO sobre El canon poético nos séculos XVI e XVII publicados na primeira década do presente século–, no caso português não existe, ou pelo menos não conheço ainda, estudos semelhantes. Isto não é dizer, evidentemente, que o conhecimento dos fenómenos de canonização se resume às listas que, aqui e ali, foram sendo elaboradas por autores maiores e menores daquelas centúrias: o cânon literário tem muito mais que se lhe diga. No entanto, o levantamento e estudo de tais catálogos é parte essencial para aceder ao nosso tema. E apesar de algumas incursões importantes na teoria literária do Renascimento português, a questão dos cânones contemporâneos não chegou ainda a ser discutida, nem muito menos se fez até agora o levantamento requerido e exigível[1](http://journals.openedition.org/e-spania/26638?lang=en#ftn1).

(o artigo continua em: http://journals.openedition.org/e-spania/26638?lang=en)